



## O DESEJO DE DIMINUIR O PESO CORPORAL SE MANTÉM EM MENINAS: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL DE TRÊS ANOS

Bruna Rezende Martins<sup>1</sup>, Caroline Bertelli<sup>1</sup>, João Francisco de Castro Silveira<sup>2</sup>, Ana Paula Sehn<sup>1</sup>, Suzane Beatriz Frantz Krug<sup>1</sup>, Analídia Rodolpho Petry<sup>1</sup> e Cézane Priscila Reuter<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Mestrado e Doutorado em Promoção da Saúde, Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências do Movimento Humano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

brezendem97@gmail.com

**Introdução:** A preocupação com a forma física e o peso corporal é um assunto cada vez mais atual, principalmente entre os indivíduos do sexo feminino. Com o alavancar das mídias sociais, crianças e adolescentes estão passando cada vez mais tempo conectados em suas redes sociais e por vezes, buscam se encaixar nos padrões corporais até então difundidos. O reconhecimento incorreto do peso corporal, prioritariamente, entre o público jovem, além de auxiliar na construção de imagens corporais negativas, também se torna uma ameaça para o controle do peso e para a satisfação corporal do indivíduo. Sendo assim, a insatisfação com o corpo atua negativamente no comportamento alimentar e nos aspectos psicossociais, físicos e cognitivos, favorecendo comportamentos sedentários e o aparecimento de doenças psíquicas, como a depressão e transtornos alimentares. **Objetivo:** Analisar se ocorrem mudanças na satisfação corporal em crianças e adolescentes acompanhados por três anos, de acordo com o sexo. **Método:** Estudo quantitativo, de cunho longitudinal, realizado com 380 crianças e adolescentes (221 meninas), de escolas de Santa Cruz do Sul, RS. A primeira avaliação ocorreu em 2011/2012 (*baseline*) e a reavaliação em 2014/2015 (*follow-up*). A satisfação com o peso corporal foi avaliada por meio de questionário autorrelatado, com três opções de resposta: 1) está satisfeito com o seu peso corporal; 2) gostaria de aumentar o seu peso corporal e 3) gostaria de diminuir o seu peso corporal. Para a análise dos dados, foi aplicada a estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), bem como a regressão multinomial para avaliar a mudança de percepção com o peso corporal do *baseline* ao *follow-up*, considerando como referência a manutenção da satisfação corporal e como variável independente, o sexo. Os dados foram apresentados em razão de chances (OR; odds ratio) e intervalos de confiança (IC) para 95%. **Resultados:** Observam-se percepções distintas com relação à imagem corporal entre meninos e meninas, sendo que meninos mantiveram maior satisfação com o seu peso ao longo dos três anos (50,9% versus 37,1%;  $p=0,036$ ). Avaliando os sexos, de forma separada, observa-se que as meninas que desejavam diminuir seu peso corporal, no *baseline*, apresentaram chance duas vezes maior de manter essa percepção corporal após três anos (OR: 2,03; IC: 1,22-3,39). Não foi observada manutenção ou mudança de comportamento na percepção corporal entre os meninos. **Considerações finais:** Existem diferenças na percepção corporal, de acordo com o sexo, em escolares

acompanhados por três anos. No entanto, a insatisfação corporal é mantida apenas entre as meninas, com o desejo de diminuir seu peso corporal. A possibilidade de acompanharmos as mudanças ocorridas na percepção destas participantes sobre o próprio corpo é de suma importância, já que permite registrar e comparar informações para futuros trabalhos. Além disso, por parte do profissional de saúde, reconhecer essas demandas pode auxiliar e reforçar orientações sobre alimentação, exercícios físicos e também, sobre as mudanças físicas e hormonais pelas quais outras meninas passarão durante a adolescência. Complementarmente, discutir a respeito do tema pode diminuir transtornos alimentares e psíquicos, diminuir a insatisfação corporal e melhorar o bem-estar destes indivíduos.

Palavras-chave: Saúde do escolar; Crianças e adolescentes; Insatisfação corporal; Peso corporal;